

APRESENTAÇÃO

"A única generalização cem por cento segura sobre a história é aquela que diz que enquanto houver raça humana haverá história".

ERIC J. HOBSBAWM

A revista História & Ensino chega ao seu sétimo ano existência. A cada número, uma nova meta alcançada na dura e adversa batalha pela produção e difusão de materiais que discutam e apresentem propostas visando a melhoria no ensino da História. A luta de um grupo de historiadores iniciada em 1993, como um projeto de extensão, o *Laboratório de Ensino de História* da UEL, firmou-se e, hoje, é referência nacional para iniciativas semelhantes. A revista História & Ensino, ao longo de sua trajetória, tornou-se um importante veículo de divulgação científica, constituindo-se em um importante elo de ligação e espaço de discussão numa contínua difusão do conhecimento historiográfico entre os três níveis de ensino.

Desde o seu número 5, a revista História & Ensino encontra-se indexada em uma base de dados internacional, o *PIRATE Projet d'Indexation et de Recherche pour Assister le Travail de l'Écrit*. É uma base de dados criada e coordenada pelo professor Nelson Ouellet do Departamento da História e Geografia na Universidade de Moncton (Canadá), única em seu gênero; é um *site* de língua francesa na *web* consagrado a difusão de publicações e periódicos de história e, ainda, é um serviço aberto e inteiramente gratuito que procura atender aos pesquisadores de história (<http://www.umoncton.ca/pirate/>).

O principal objetivo do projeto *Pirate* consiste em reunir e disseminar pela Internet todas as referências de artigos publicados nas principais revistas de história, desde o final do século XIX. É uma base de dados que apresenta vantagens em relação às bases comerciais conhecidas que não cobrem anos anteriores a 1960. Desse modo o projeto constitui-se um importante instrumento de pesquisa que oferece aos pesquisadores, estudantes e professores seu principal atrativo, uma base de dados que atualmente compreende uma cobertura de títulos publicados desde o final do século XIX em mais de 300 revistas de história.

Para este número da revista recebemos uma quantidade de textos acima de nossas possibilidades materiais de publicação, o que nos obrigou a uma seleção. Aos selecionados e, em especial, aqueles que não foram publicados os nossos sinceros agradecimentos.

Uma das missões do ensino de História, talvez seu principal objetivo, necessariamente deve levar em consideração que a sua principal finalidade é estimular vocações para esse ramo do conhecimento humano. O ensino da História nos seus diversos níveis e nas suas mais variadas formas é, do mesmo modo que a pesquisa, fundamento importante no campo do nosso conhecimento.

Os artigos que aqui publicamos de algum modo buscam atingir esses objetivos, cada um deles tocam em questões importantes para o ofício do historiador: o pensar a relação passado-presente.

Cássia Rita Louro Palha, no texto *A Hegemonia da Mídia Televisiva e o Ensino de História*, toca em uma questão de grande importância para a História, a mídia televisiva, objeto da abordagem da autora, que através deste artigo procura analisar o papel que exerce enquanto formadora de opinião das sociedades modernas e as implicações desse exercício de hegemonia frente à formação de nossos alunos e à construção do conhecimento histórico.

A relação da crise da ambígua oposição entre História e Literatura na modernidade é o que Antonio Paulo Benatti discute no seu artigo *Uma Ficção Bem Documentada*; nele o autor discute a importância da literatura como mais uma fonte documental para a pesquisa historiográfica.

A literatura é um dos objetos do artigo *Memória familiar nos objetos biográficos e nas obras literárias* de Clêidna de Lima. Nele a autora faz uma reflexão sobre a leitura e releitura de objetos biográficos, relíquias de família e as histórias que estes objetos trazem em forma de lembrança, valores repassados de uma geração à outra. Busca ainda explorar a presença desses objetos e memórias em obras literárias que favoreçam esta releitura com alunos do ensino fundamental.

Em *Artesãos em São Paulo*, Antonia Terra de Calazans Fernandes, mostra-nos como alguns artesãos que trabalham hoje em dia na cidade de São Paulo – sapateiros, alfaiates, marceneiros, ferreiros – adaptaram-se às novas conjunturas e estruturas econômicas no mundo atual do trabalho industrial e pós-industrial.

Para a historiografia brasileira o coronelismo é sempre um assunto atual, em *Coronelismo e Contextos Históricos*, Isnara Pereira Ivo analisa como os historiadores têm definido a incursão do poder privado nas instituições públicas através de interpretações desse fenômeno no interior da Bahia estudando, especificamente, as pesquisas sobre a Região Cacaueira, a Chapada Diamantina, o Baixo-Médio São Francisco e o Planalto de Conquista.

A atualidade é discutida por Jorge Antonio de Queiroz e Silva em *Globalização e História Local*. O objetivo do autor é analisar como o global interfere no local e como o ensino pode contribuir. Para ele a construção de uma história local por meio da interação professor-alunos-local pode constituir um novo modo de fazer a história, ele vê nessa ação interativa um

processo histórico de preservação da história dos alunos, de suas famílias e de seu contexto.

A história local é o objeto do artigo de Raque dos Santos Souza Lima – *O ensino de história e a história local: experiências de pesquisas desenvolvidas por alunos do ensino médio na cidade de Viçosa (MG)*. O texto relata uma experiência de recuperação da história local desenvolvida com alunos do Ensino Médio do Colégio Universitário de Viçosa. Os trabalhos produzidos a partir dessa experiência resultaram em um acervo de fotografias, depoimentos, gráficos, tabelas, cartazes e filmes, possibilitando aos alunos compreender melhor a comunidade que os cerca transformando-os em produtores de conhecimento histórico e sujeitos ativos da história.

No artigo *Algumas reflexões sobre os conteúdos de história antiga nos livros didáticos brasileiros*, Gilvan Ventura da Silva e Ana Teresa Marques Gonçalves fazem uma análise crítica sobre o conteúdo de História Antiga presente nos livros didáticos. Entre as constatações levantadas os autores creditam a baixa qualidade no tratamento da Antiguidade a ausência de especialistas em História Antiga na confecção dos livros.

A fonte documental numa ótica do construtivismo é o objeto do texto de André de Faria Pereira Neto, *O uso de documentos escritos no ensino de história. Premissas e bases para uma didática construtivista*. Trata-se de uma proposta didática para o uso do documento escrito no ensino de História. No artigo o autor pretende contribuir auxiliando o professor para estimular a curiosidade investigativa e o desejo pelo conhecimento dos estudantes, estimulando-os a tornarem-se produtores de conhecimento histórico.

No artigo, *Reflexões sobre o uso do mapa conceitual na disciplina de história*, Maria Lima apresenta um relato com o intuito de refletir sobre o conceito de avaliação formativa, através de um modelo de tendência mais democrática, que enxerga o aluno como sujeito de sua aprendizagem, ressaltando-se o seu papel informativo para o corpo docente. O relato trata de uma experiência desenvolvida com estudantes de 14 anos, na Escola da Vila em São Paulo, através da utilização do mapa conceitual enquanto instrumento de avaliação fornecendo informações importantes que serviram para a reflexão sobre a condução do ensino no processo de aprendizagem dos alunos.

Para os próximos números esperamos receber e apresentar textos que venham abordar as mudanças introduzidas no ensino de História com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como a realização do Exame Nacional de Cursos – Provão – que visa avaliar as condições e a qualidade dos cursos de graduação da disciplina.

William Reis Meirelles
Editor